



REFLETINDO SOBRE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL CONTRA O CYBERBULLYING

Jucelio Soares dos Santos, UEPB, jucelio.soares.santos@gmail.com

Rosângela Araújo Medeiros, UEPB, professorarosangelauepb@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira, UEPB, pabl robertofer nando@gmail.com

Introdução

As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm sido utilizadas com grande frequência pelas pessoas para diversas atividades. A comunicação com outras pessoas, por exemplo, ganhou novos contextos, por meio das redes sociais é possível fazer novas amizades - ainda que virtuais - com pessoas de todo o mundo, agendar encontros e eventos - *online* ou presencial -, de modo que a vida *online* representa de certa forma o que acontecia na vida *offline*. Algumas atitudes foram projetadas da vida off para o universo online, dentre estas, algumas atitudes ultrajantes, a exemplo do *bullying*, que já tem sido uma prática percebida também na Internet, sendo denominada de cyberbullying.

Assim, como a sociedade foi alterada com as novas TIC, a escola tem recebido essa demanda de aparatos tecnológicos e pessoas inseridas num contexto, denominado por Lévy (1999) de cibercultura. Logo, novas habilidades precisam ser desenvolvidas junto aos alunos na escola, além de alguns princípios devem ser apresentados sobre os perigos da exposição na web, tendo em vista que, segundo Ponte e Vieira (2006), na utilização da Internet por crianças e adultos, é provável que estes se tenham expostos, algumas vezes, a conteúdos impróprios ou tenham sofrido más experiências.

A partir de metodologias adequadas nas escolas é possível alertar os pais, professores e conscientizar alunos sobre a prática do *cyberbullying* através de campanhas educativas capazes de promover a adequação de ações que previnem a prática utilizando as TIC nas escolas. Palfrey e Gasser (2011) alerta sobre os riscos da Internet e aponta a importância da escola na orientação desses alunos para a utilização das TIC.



Dessa forma, iremos relatar neste trabalho uma política educativa para discutir sobre a prática do *cyberbullying* na escola, por meio de uma atividade realizada na escola CIEPI Dr. José Genuíno | Dr. Napoleão Nóbrega localizada no município de Patos-PB, atendida pelo projeto Clic-e¹, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, este trabalho se classifica como uma pesquisa-ação que tem por objetivo relacionar uma estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos na situação da realidade de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985). Com base na pesquisa-ação foi adotado um método de intervenção que norteou uma campanha educativa e preventiva na escola que será detalhado a seguir.

Resultados e discussão

Conforme relatado, a pesquisa foi realizada com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental do CIEPI Dr. José Genuíno | Dr. Napoleão Nóbrega localizada no município de Patos-PB. Tal ação consistiu em conscientizar os alunos sobre os perigos expostos na Internet como a prática do *cyberbullying*. Para tanto, foi aplicado uma metodologia de intervenção na escola-objeto no intuito de prevenir ou combater essa prática no interior da escola. No primeiro momento os alunos criaram uma página no facebook para iniciar a discussão (FIG. 1).

No segundo momento, os alunos prepararam ações de conscientização sobre o *bullying* na escola e também no facebook. E, a partir da construção do conhecimento da atividade anterior, tiveram que desenvolver mecanismos próprios

¹ Projeto Clic-e viabiliza parceria entre os licenciandos em computação do Campus VII e as escolas públicas de Ensino Fundamental de Patos, instrumentalizando professores para que possam utilizar as TIC's na prática educativa.



ao processo de aprendizagem, intercalando ações para o combate do *bullying*. Tal atividade consistiu na realização de uma peça teatral sobre o tema (FIG. 2)

Figura 1 - Campanha no Facebook contra *cyberbullying*



Fonte: Criado pelos autores (2013).

Figura 2 – Peça teatral contra o *cyberbullying* na escola



Fonte: Projeto CLIC-e (2013).



Conclusão

Apesar dos riscos em que as TIC podem oferecer para crianças e jovens, é notória que seu uso tornou-se essencial no processo de comunicação e também na aprendizagem. Assim, a gestão escolar não deve bloqueá-las para conter o *cyberbullying*. É necessário um planejamento para alertar alunos e professores sobre as consequências deste tipo prática, incentivando para tanto, a utilização das TIC e, apoiando e educando as vítimas.

Percebemos também que as próprias comunidades *online* podem contribuir para combater o *cyberbullying*, uma vez que esses meios são mais atrativos de se comunicar e tornasse uma ferramenta útil para campanhas educativas de *anti-bullying*. Dessa forma, as crianças são instruídas a utilizar de forma responsável essas tecnologias, tornando-se cidadãos responsável, justos e conscientes.

Referências

LÉVY, P. P. **Cyberculture**. Tradução por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PALFREY, J. GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

PONTE, C. VIEIRA, N. **Crianças e Internet, Riscos e Oportunidades - Um desafio para a agenda de pesquisa nacional**. Portugal. 2006. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/EU_Kids_OnlineVersao170707.pdf>. Acesso em: 15 Dez. 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-Ação**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.